



O educador e o educando

Gustavo Alberto Corrêa Pinto
Filósofo e Educador

Educar é ajudar o educando a descobrir a si mesmo. Cada ser humano traz em si alguém desconhecido, contendo a melhor parte de nós mesmos. Esta pessoa que nos habita, quer se manifestar, exprimir, realizar. É alguém que ainda não fomos, mas desde sempre somos. A este ser íntimo nós nunca acabamos de desvendar pois nele moram, no presente, as nossas possibilidades futuras. Significa a parte de nós mesmos que ainda tem algo por realizar, por mais que já tenhamos feito. É o guardião de nossa razão de existir. Quando nascemos, este ser nasce conosco. Enquanto vivemos, ele vive conosco. E quando morremos é ele que junto conosco realiza a travessia.

Cabe ao educador incitar o educando a um caminho de busca contínua, condição para que as descobertas durem tanto quanto a própria vida. Este caminho precisa ter um começo, mas jamais deveria findar. É descobrindo-se e ao mundo, outra vez e sempre, que se pode experimentar uma vida autêntica. Por isso, a primeira tarefa do educador não é suprir de informações. É instigar o educando à busca de seu verdadeiro ser. Ao primeiro contato com esta identidade profunda, o educador deverá ajudar o aprendiz a investigar as implicações do que encontrou. O verdadeiro é irmão do belo e do bom. Quando um ser humano se sensibiliza às três facetas deste mágico cristal, podemos dizer que o processo educativo desencadeou o que de fato merece o nome de crescimento. O belo, o bom e o verdadeiro que o educando descobriu em si como valores humanos fundamentais, nortearão sua relação com o mundo. Agora ele pode saber o que buscar nas pessoas, nas atividades e nas coisas com as quais vier a lidar. Sua natural sede de conhecimentos, flui agora saudável, pois comprometida com valores construtivos.

A unidade destes três valores orienta o educando a preservar sua própria unidade. Quem de fato somos quer ser inteiro. Só o ilusório se contenta com o fragmento. Cada ser humano traz consigo um inato anseio de totalidade. O educador precisa cultivá-lo. Na criança, para que ela busque se conscientizar de si como um todo e não abdique das possibilidades que traz consigo. No adolescente, para que não se identifique só com uma parte de si, por melhor que esta lhe pareça. No adulto, para que não se esqueça, tanto de quem já foi, como de quem ainda não foi. No idoso, para que nunca desista de sonhar e começar.

Educação, neste sentido, é tarefa para a vida inteira. Ela principia, um dia, no lar e em seguida na escola. Seja na figura dos pais, seja no professor, o educador precisa ter sempre claro para si que sua tarefa é ajudar o educando a descobrir a si mesmo, realizando o tríplice valor que é próprio à condição humana. Educar não é ditar a outrem quem deve ser. O educando já traz em si quem ele pode ser, tal como o carvalho já traz em si a semente de carvalho. Mas nele não existe apenas a possibilidade do melhor de si. Por isso é necessário alguém que ajude o educando a descobrir seu ideal e evitar seu risco. Esse alguém é o educador. Para realizar sua tarefa ele precisará estar educando-se sempre. Só pode ajudar a descobrir quem está descobrindo. O espírito do educador é a alma do argonauta. Irresistível paixão o atrai aos territórios desconhecidos do conhecimento e da experiência. E este seu amor contagia o educando, despertando nele a paixão que também

é sua mas estava oculta. Neste contágio, a educação revela seu maior poder de transmissão.

O educando, quando chega ao educador, desconhece quem ele e o mundo de fato são, e os valores que lhe servirão de bússola ainda não estão claros. Este desconhecimento vem também acompanhado de uma ilusão, pois ele desconhece que desconhece. A ilusão é o que ele imagina saber sobre si, sobre o mundo e como guiar-se nele. A educação precisa questionar o que se pensa já saber. O educador indaga sempre, tanto para si como para o educando: "O que se oculta sob esta aparência?" Numa criança, por exemplo, há um adulto em embrião. Mas não um adulto qualquer. Não um como tantos outros. Há um que só é ele mesmo. Há alguém com um sonho seu por realizar. O educador precisa ter isto sempre em mente, para poder ajudar o educando a descobrir seu sonho e depois buscar realizá-lo. No adulto, há uma criança por recuperar. Mas não uma criança qualquer. Não uma como tantas outras. A criança que o adulto traz, geralmente esquecida em si, é aquela que um dia em nós sonhou. Em cada ser humano, há um sonho que é imorredouro. No caso do educador, este sonho é ajudar pessoas a crescerem descobrindo-se e descobrindo seu papel no mundo.

O ser humano não consegue realizar-se e ser feliz numa existência meramente vegetativa. Comer, dormir e procriar não bastam à uma criatura curiosa, dotada da capacidade de fazer perguntas. O bípede implume traz consigo uma sede de saber, de formular sua compreensão própria, de extrair conclusões. Estas são necessidades inerentes à inteligência com que nascem dotados todos os seres humanos. Apresentar conhecimentos prontos, repetir respostas feitas e cobrar que sejam apenas aceitas e repetidas, resulta no emburrecimento ou na revolta do educando e nos descrédito do educador. Conhecimentos devem ser conquistados pensando livremente e concluindo por si próprio. Mas ao mesmo tempo em que assim provoca a inteligência, a educação não pode esquecer os princípios que devem orientar todo o saber. Tal como o navegante necessita de um norte, o ser humano precisa descobrir valores fundamentais que possam encaminhar suas forças inteligentes à uma contribuição construtiva.

Escolas podem e precisam se tornar um lugar fascinante para o aluno. Para lá ele leva, a cada dia, as suas curiosidades, de lá ele retorna com novas descobertas. A escola deve ser um espaço onde o conhecimento construtivo é cultivado e onde o aprendiz poderá encontrar meios que o habilitem às suas futuras realizações. Mas acima de tudo deve ser um lugar onde ele será chamado a refletir sobre princípios que o orientem por toda a vida. O educador pode e precisa ser o amigo que acompanha o aluno nesta viagem, incitando descobertas porque formula perguntas lá onde o aprendiz via respostas. O mais fecundo conhecimento é aquele que promove uma nova e insuspeitada indagação. A tarefa magna do educador é ajudar o educando a conhecer a si mesmo e a capacitar-se para participar na construção de um mundo melhor.